

**Ingrid da Silva do Amaral Rodrigues**

Pedagoga, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

**Tainá Patrícia Barbosa da Silva**

Acadêmica de Pedagogia, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

**Ana Lucia Guimarães**

Doutora em Antropologia, Mestre em Sociologia - UFRJ,

Especialista em Tecnologias Educacionais,

Docência Online e A Moderna Educação: Metodologias,

Tendências e Foco no Aluno. Psicóloga. Pedagoga. Docente na UNISUAM

**Mariana Nogueira da Motta**

Bióloga, Pedagoga, Especialista em Educação e Divulgação Científica

Mestre no Ensino de Ciências -- IFRJ, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Rio de Janeiro – RJ

## RESUMO

Esse artigo tem por finalidade analisar o processo de alfabetização e letramento tendo em vista a aprendizagem digital e as metodologias ativas. No trilhar desta escrita apresenta-se um breve histórico sobre a alfabetização e letramento, desde os tempos do ensino tradicional até os dias de hoje. Seguindo a temática reflete-se sobre a alfabetização e o letramento nos dias atuais levando em conta a utilização dos recursos tecnológicos. E por fim, para integrar a atualidade no processo da escrita emerge a temática das metodologias ativas, trazendo um recorte dos tempos atuais pandêmicos na escolarização, apresentando as novas possibilidades para a educação. Como base para este texto elencou-se Micotti (2006), Soares (2016), Moran (2017), Guimarães (2018), Ferreiro (2017), como referenciais bases. Com isso pode-se perceber que o alunado hoje já domina as áreas tecnológicas e cabe ao docente se reinventar para realizar o processo de ensino e aprendizagem mais leve e agradável, tornando mais significativo, ou seja, associar as ferramentas digitais do século XXI como um recurso para o desenvolvimento do letramento e sua contribuição para a alfabetização e para as práticas pedagógicas alfabetizadoras.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Metodologias Ativas; Ensino híbrido.

## **INTRODUÇÃO**

Os temas alfabetização e letramento são frequentemente abordados ao decorrer dos anos na área da educação, fomentando diversos desafios para o professor. Na era tecnológica em que vivemos, um dos desafios no decurso da alfabetização e letramento é a integração das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, emitindo um alerta aos profissionais de educação para que venham a adentrar ao universo da tecnologia a fim de tirar o máximo de proveito didático dos recursos tecnológicos.

Esta reflexão contribuirá para com os profissionais da educação envolvidos nos processos de alfabetização e letramento, ressignificando a prática pedagógica na atualidade, possibilitando a percepção do aluno como participante ativo da aprendizagem e a compreensão da importância da inclusão de metodologias ativas na construção da aprendizagem deste aluno que dentro e fora da escola está envolvido no cenário da era tecnológica.

Para a elaboração e desenvolvimento deste artigo, foi realizada pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada em autores contemporâneos de metodologias ativas em educação e autores estimados nos temas alfabetização e letramento, aprofundando o conhecimento do tema e objetivando a constatação das possibilidades de práticas de alfabetização e letramento e o vínculo dessa aprendizagem com as tecnologias digitais.

O artigo está estruturado em três reflexões. Na primeira, exibiremos um breve levantamento histórico da alfabetização e letramento no Brasil até os dias atuais para compreendermos o uso da prática pedagógica na atualidade. Na segunda, refletiremos o desenvolvimento da alfabetização e letramento em tempos de tecnologia digitais e na terceira, veremos as metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento. Por fim, através da conclusão, entenderemos como a integração das tecnologias nestes processos contribui para a aprendizagem significativa.

## **METODOLOGIA DO ESTUDO**

Este trabalho constitui-se com base em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, no qual associa os conhecimentos adquiridos nas leituras indicadas durante o processo de formação acadêmica. Para Gil (2002 p. 44) a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Com isso temos os apontamentos de Garcia (2016 p. 293).

É possível inferir então que, quando o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa bibliográfica, está convicto que deverá, com base nessa pesquisa, explicar ou apresentar um resultado para uma determinada situação, que será sua contribuição para a ciência ou área de atuação (GARCIA, 2016 p. 293).

Traina e Traina (2009) ressaltam que a revisão bibliográfica fundamenta toda a formação acadêmica, pois impulsionam os estudantes a buscarem novos conceitos, novas argumentações, sempre almejando um objetivo.

De acordo com Soares, Picolli e Casagrande (2018, p.7):” A pesquisa bibliográfica, na academia, encontra espaço, principalmente, em nível de graduação, para fins de trabalhos de conclusão de cursos; e, em pós-graduação, tão somente em pesquisas exploratórias”

O trilhar deste trabalho se deve ao fato de existir uma linha tênue na prática escolar em relação à inclusão digital e aos processos de: alfabetização e letramento, pois se tratar de crianças que estão antenadas à toda tecnologia, com isso o professor/ mediador deve saber dos benefícios do letramento para a construção da alfabetização.

Levamos em consideração o letramento, pois é um estudo que busca usar o conhecimento cultural do aluno, a fim de persuadir no interesse para a escrita e leitura e, por terem interesses particulares, certo que conciliar o cotidiano com as rotinas escolares tornam o aprendizado integrado e favorecem o desenvolvimento das atividades.

Nesse contexto, Piaget conceitua o desenvolvimento cognitivo introdutivo, que se fundamenta no que os alunos “trazem na bagagem” (experiências vividas que pode ser compartilhado), aprendizagem interna, por meio do subconsciente do educando. Refletindo em cima dessa teoria, os alunos trazem em suas vivências o uso tecnológico diário, e isso necessita ser integrado à sua prática escolar, assim as metodologias ativas vêm a corroborar com esse processo.

## **A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS**

O processo da alfabetização é um momento esperado pela sociedade e representa etapa fundamental para o desenvolvimento escolar de uma criança. Por esse motivo tem sido o alvo de estudos e pesquisas por diferentes perspectivas e abordagens no decorrer dos anos.

O conceito de alfabetização conforme Soares (2016) está atrelado à aquisição da leitura e da escrita e se desdobra em variados aspectos, sejam eles culturais, cognitivos e linguísticos, tornando-se um processo complexo e desafiador para o professor alfabetizador e o letramento, por sua vez, é considerado como a utilização e valorização da escrita socialmente, ou seja, o resultado do aprender a ler e escrever. No momento atual um dos grandes desafios enfrentados nestes processos, é a inclusão das tecnologias digitais na aprendizagem considerando o aluno contemporâneo.

Para entendermos a prática da alfabetização e letramento atualmente e reconhecermos a necessidade da modernização do ensino através da inclusão de metodologias ativas na aprendizagem, é importante analisarmos a evolução da alfabetização e letramento do início da escolarização no Brasil até os dias atuais.

O termo alfabetização, conforme Mortatti (2006), surgiu no início do século XX e refere-se ao ensino da leitura e escrita na fase inicial de

escolarização das crianças. Neste momento histórico, o professor era considerado o detentor do conhecimento, transmitido passivamente ao aluno. Para auxiliá-lo no ensino da leitura e escrita, Métodos de Alfabetização, atualmente conhecidos como “Tradicionais” foram propostos e aplicados.

No início da escolarização, em meados do Século XIX o ensino da leitura e escrita era realizado através de métodos sintéticos, voltados para o ensino-aprendizagem das letras, da grafia e os sons das letras. Conforme Mortatti:

Para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas (...). Quanto à escrita, esta, se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras (MORTATTI, 2006, p. 5).

No método sintético, portanto, o foco no ensino da leitura e escrita é a decodificação que se sobrepõe à compreensão, pressupondo assim que a leitura é resultado da decodificação de uma palavra, frase ou texto. Na prática utilizava-se da repetição para a memorização de sons e grafia, o que poderia resultar por parte do aluno uma leitura mecânica.

Vejamos o que nos diz Micotti (2007):

As atividades consistem, sobretudo, de cópia, leitura e ditado das sílabas já estudadas e das palavras com elas formadas. Isto reduz as possibilidades de trabalhar textos com significado ou referentes às experiências das crianças. Os textos são artificiais e pobres de sentido (MICOTTI, 2007, p.18).

Em outro momento, também para Mortatti (2006) a partir da concepção de que a leitura de apreensão do mundo, pela criança, era entendida como sincrética, surge o método analítico ou global. De acordo com este método, o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo”, para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas. Micotti (2007) também confirma:

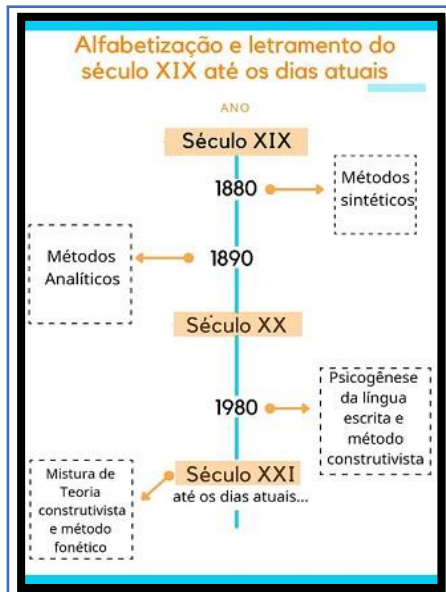
Os métodos globais, cujo ensino inicia-se com escritos que contêm significados (histórias, frases ou palavras), são defendidos com argumentos que destacam a importância da compreensão desde o início do ensino; as lições são compostas por escritos curtos, mas com significado. A alfabetização já se inicia com o contato do aluno com diferentes letras e as suas várias combinações; (...) as lições, em seu conjunto, abrangem as várias combinações das letras do alfabeto, isto é, as

diferentes estruturas silábicas. Na sequência básica de ensino, inicialmente são trabalhadas, por exemplo, algumas sentenças, depois as palavras e, finalmente, as sílabas (MICOTTI, 2007, p. 18).

Vemos assim, que a prática do professor através destes métodos era passiva, ou seja, o que acontecia era a transmissão de conhecimento, do conteúdo que constava nas cartas de ABC ou cartilhas de alfabetização e outros materiais de leitura e escrita existentes em suas devidas épocas. Soares (2016) apresenta que o objetivo através destes dois métodos é a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico da escrita, logo o domínio desta é uma exigência para o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e escrita.

Podemos observar na linha do tempo abaixo, os métodos para o ensino de leitura e escrita que foram utilizados até que uma nova proposta educacional surgiu no Século XX:

### ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO SÉCULO XIX ATÉ OS DIAS ATUAIS:



Fonte: criação das autoras, 2021

No início da década de 1980, como indica Mortatti (2006, p. 10) “introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista da alfabetização, baseado nos resultados dos estudos de Emília Ferrero e colaboradores”, tendo em consideração o processo de aprendizagem da criança, assegurando-se por meio das autoridades educacionais a introdução do construtivismo nas redes de ensino. Assim, vemos que o foco da prática

pedagógica de alfabetização neste período parte da reflexão de “como se aprende”, em detrimento dos métodos em que a ênfase era como ensinar.

Reafirmando o exposto, Santos (2018) diz que conforme a Teoria da Psicogênese o aluno possui papel ativo no processo de aprendizagem. Assim, os métodos tradicionais de alfabetização foram considerados ultrapassados e a partir de então, o professor que era considerado o detentor do conhecimento, passa a ser o mediador, que intervém entre a criança e o objeto de conhecimento.

É importante ressaltar em concordância com Soares (2016, p. 22) que “o construtivismo não propõe um novo método, mas uma nova fundamentação teórica e conceitual do processo de alfabetização e de seu objeto, a língua escrita”. Então, a prática pedagógica construtivista de alfabetização além de ter o foco no processo de aprendizagem, passa a valorizar a escrita e como resultado desta ênfase, também Soares (2016) sugere que na teoria construtivista o desenvolvimento da faceta linguística da alfabetização, é considerado de certa forma, como decorrência do letramento, ou seja, na prática construtivista de alfabetização é essencial o desenvolvimento do letramento.

Neste momento histórico, Mortatti (2006) e Soares (2016) concordam que o discurso construtivista na alfabetização é hegemônico, influente, estando presente nas orientações educacionais oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Brasil 1997), que entre outras iniciativas, regulamentou a prática pedagógica da alfabetização e letramento até os anos iniciais do século XXI.

Assim como houve críticas aos métodos utilizados até então, Santos (2018) alega que a teoria construtivista também se tornou alvo de críticas, sendo apontada como o responsável pelo fracasso escolar e sugere que por haver dificuldades na apropriação de princípios construtivistas e na transposição da didática, estes não foram bem aplicados, surgindo por parte de alguns a sugestão do retorno ao uso do Método Fônico. Isso nos permite perceber que na prática a teoria construtivista não é a única utilizada.

Apesar desta constatação podemos verificar a presença do discurso construtivista até os dias atuais, tal como consta em documento educacional mais recente, a BNCC (Brasil, 2018), que além de apontar a alfabetização como foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, considera o processo da construção da língua escrita pelo aluno, que o faz protagonista da própria aprendizagem, e reconhece o contato deste com a cultura letrada antes mesmo de entrar no ensino escolar.

Uma temática de relevância para os dias atuais e para este trabalho, é que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) propõe a inclusão da cultura digital e diferentes letramentos ao longo do processo de alfabetização, não com o propósito de desconsiderar gêneros e práticas já existentes, como por exemplo uma notícia charge, tirinha, entre outros, próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais, como nas revistas e livros digitais e outras variadas mídias.

Vimos, até então, que métodos, processos e teorias referentes à alfabetização e letramento foram abordados e desenvolvidos ao longo dos últimos três séculos, e após este levantamento histórico, que contribui para o nosso entendimento da prática atualmente, refletiremos a alfabetização e letramento em tempos digitais.

## **O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.**

De acordo com Gabriel (2017), os educadores devem se atentar no fator letramento do alunado para dar início ao processo de alfabetização, uma vez que a criança ao ser inserida no ambiente escolar, carrega consigo toda a sua vivência e experiências sociais. Com base nessa “bagagem”, eles irão desenvolver habilidades críticas para exercer seu papel na sociedade. Relacionando com as palavras de Mendes, Spanhol & Souza (2018), a tecnologia de informação e comunicação são ferramentas de comunicação social e global, na qual a sociedade tem acesso e as crianças uma vez inserida, aumenta o manuseio deste. Nesse contexto, a escola pode usufruir para aprimorar a aprendizagem significativa e auxiliar no desenvolvimento cognitivo do alunado.

Resignando Soares (2016), observar e incentivar a oralidade, permitir a conversação, ouvi-los, criar desafios e entusiasmar argumentos, é indispensável para compreender o letramento vivenciado, além de auxiliar na avaliação diagnóstica da alfabetização, pois seus conhecimentos prévios garantem um aumento de resultados positivos na aquisição da escrita e leitura.

Para trabalhar a alfabetização e letramento, apesar de serem termos com suas particularidades, Soares (2016) explica que ,esses termos são indissociáveis dado que a junção desses tem uma relevância no foco da aquisição de leitura, escrita e interpretações textuais, mas, para que a escrita e leitura seja consolidada, Ferreiro (2017), comenta que as observações do desenvolvimento do alunado guia o profissional da educação, visto que através de hipóteses desenvolvidas pelo aluno, o educador compreende a evolução da aprendizagem desse.

Atentar nas hipóteses da escrita e leitura é fundamental para uma avaliação significativa, pois o resultado se torna eficaz na elaboração de métodos ativos uma vez que esses podem facilitar o desenvolvimento através de atividades individuais ou coletivos (grupos). Para afirmar esse argumento, Ferreiro (2017) diz que organizar as ideias do alunado e auxiliá-lo na construção da sua hipótese até se chegar ao resultado de fato, é essencial para que haja o crescimento considerável em todas as atividades realizadas em sala de aula e na estrutura linguística.

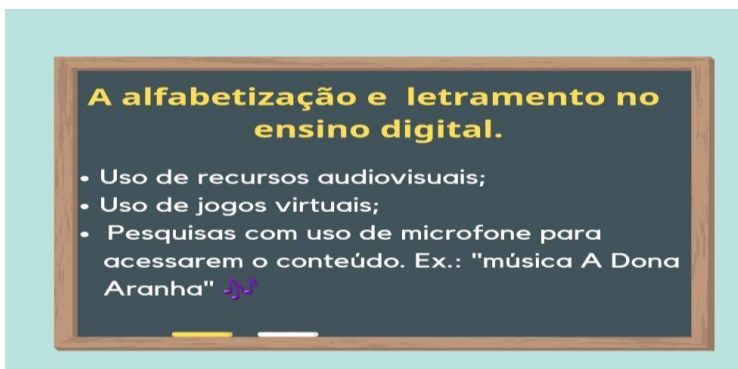
Na concepção de Mendes, Spanhol & Souza (2018), atualmente, os educandos estão experimentando constantemente as ferramentas digitais, e essa ferramenta é o que mais predomina no letramento devido à facilidade a esses meios digitais, mas, como vincular o ensino e aprendizagem às

ferramentas digitais? É uma pergunta pertinente em tempos modernos, mas que Lopes, Menezes & Moura (2019) esclarece na premissa no qual trabalhar conforme a atenção do alunado para o mundo digital é propor a eles prazeres e eternização dessa aprendizagem, posto que essa é a realidade contundente e pertinente na sociedade que agregam na sua evolução cognitiva.

No desenvolvimento da alfabetização, Mendes, Spanhol & Souza (2018) ressaltam que todo este enredo é essencial, posto que ocorre o contato com a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), a qual permite fácil aquisição a novos meios de leitura, integração social, transmissão de conhecimento e demais ferramentas tecnológicas. Pois é indispensável o uso destes, e que a sua prática facilita a alfabetização em frente ao acréscimo no desenvolvimento cognitivo

Lopes, Menezes & Moura (2019) esclarecem que o uso da tecnologia midiática, ajuda na clareza do que o educador quer apresentar em suas aulas através de suas estimulações audiovisuais. E com consequência, os educandos desenvolvem a compreensão de leitura e a hipótese para a escrita (figura 2).

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO DIGITAL



Fonte: criação das autoras, 2021.

Conforme esclarece Lopes, Menezes & Moura (2019), no processo da aquisição da alfabetização tendo como base o letramento, possibilita as inspirações para a criação da didáticas pedagógicas que englobam a ampliação de ensino estratégia, através de recursos audiovisuais (vídeos, revistas e jornais digitais), jogos lúdicos que contribuem para desenvolver a alfabética e que desafiam o alunado na busca da resposta certa são primordiais para começar o amadurecimento da leitura e a identificação das junções de letras e sua identificação sonora,

Nos assertos de Mendes, Spanhol & Souza (2018), refletir a prática da alfabetização e letramento em tempos digitais se constrói com as observações minuciosas e participativas do alunado, uma vez que, o



professor nas atividades de métodos ativos é um mediador de informações pré-estabelecidos e de aquisições do conhecimento.

## **METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Com a geração tecnológica que recebemos nas salas de aulas, não podemos mais manter o ensino apenas nos livros, cadernos e quadro é necessário expandir os horizontes, utilizar cada vez mais dos recursos tecnológicos, que estão presentes a todo o momento. Foi-se a era de que ir à biblioteca era o único meio de pesquisas hoje nosso alunado possui todas as informações a um “click” dele, apenas em uma tela.

Moran (2015), para este novo contexto de ensino e aprendizagem, apresenta-nos o modelo de ensino híbrido. No entanto, o autor está certo de que ainda não é uma realidade totalmente implantada no Brasil, mas por conta do cenário pandêmico do último ano passou a ser conhecido por muitas instituições escolares.

Os professores também precisam se adaptar, conhecer e integrar para este modelo de ensino, afinal não terá o papel de transmissor de conhecimentos, e sim de orientador de estudos, “rótulo” difícil de ser retirado, afinal vivemos numa sociedade que valoriza e enfatiza a educação tradicional.

Essas novas práticas podem ser inovadoras para os professores, recriando as formas de ensinar, tornando mais atrativo e diferenciar o seu trabalho, como descreve Moran:

Trabalhar com modelos flexíveis com desafios, com projetos reais, com jogos e com informação contextualizada, equilibrando colaboração com a personalização é o caminho mais significativo hoje, mas pode ser planejado e desenvolvido de várias formas e em contextos diferentes (MORAN 2015, p.25).

Assim pode-se desassociar o ensino à distância a um ensino tradicional conteudista, há possibilidades de tornar mais prazeroso o estudo fora dos muros escolares e estando dentro de casa, assim as metodologias ativas vem contribuindo e cada vez mais estando presente no cotidiano escolar.

Moran (2017) disserta sobre as metodologias ativas e suas diretrizes para que se efetivem um ensino mais reflexivo e construtivo.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção

de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2017 p. 24).

Com isso, o processo de alfabetização e letramento vem a se relacionar com as metodologias ativas quando apresentamos o alunado ativamente tecnológico, um cenário pandêmico e as dificuldades de ensinar remotamente. Cabe destacar que com essas metodologias, o aluno passa a ser protagonista do seu processo de aprendizagem.

Em um de seus estudos Silva e Dias (2019), propõe a metodologia de estudos de pares para a alfabetização e ressaltam a importante do encontro com o outro para a construção da escrita, do conhecimento, deixando o professor como mediador.

No caso da alfabetização esse método, associado às metodologias ativas possibilita a compreensão do som das letras, imagens e associação por figuras, no entanto ao solicitar que os educandos venham apenas com dúvidas após tentar resolver e no caso de a alfabetização ler sozinhos, diante das dificuldades os alunos podem se retrair, apesar de que isso vai depender da forma como será proposta (SILVA e DIAS, 2019, p.30).

Um assunto importante é a contextualização, os docentes devem inserir em seus planejamentos temáticos que façam parte da vida do aluno, por mais que o ensino esteja funcionando de forma híbrida, o inserir vivências nas aulas, tornam elas mais produtivas, e mediadas, sem que haja dependência do professor. Valadares (2021) destaca que:

Se queremos alunos cada vez mais ativos no processo de ensino-aprendizagem e eficazes em seus alcances cognitivos precisamos pensar de qual maneira envolveremos os nativos digitais no mundo alfabetizado, sem ignorar a época em que vivemos e nos aclimamos às mudanças que acontecem tanto no processo educativo quanto no mundo globalizado (VALADARES ,2021, p.14).

As metodologias ativas dão a possibilidade de o aluno participar, interagir, construir junto com sua turma o seu processo de alfabetização, e o emerge não são apenas crianças que saibam ler, e sim que conseguem significar a leitura, encorajando uns aos outros e tecendo um aprendizado junto, pois valorizam o trabalho prático em equipe e não somente a teoria. Como afirma Silva, Silva & Santos (2020)

Sabe-se que o segredo da alfabetização é a leitura, e escrever é decorrência desse conhecimento. O uso

escrito da língua é um processo construtivo e evolutivo e evolutivo, na qual as crianças passam por fases distintas e bem definidas que dependem em grande parte das oportunidades de interação da criança que convive com os escritos, na tentativa de produção da escrita, mesmo sem saber ler e escrever para que possa avançar nos níveis de desenvolvimento (SILVA, SILVA & SANTOS 2020, p. 8).

Nos relatos de Silva, Silva & Santos (2020) sobre as metodologias ativas, exemplificasse a alfabetização por meio da Gamificação, certos de que se utilizam jogos para envolver as pessoas e na sua resolução fomentar o processo de alfabetização e letramento, assim como para outras disciplinas.

Com a estratégia da gamificação é possível perceber que os elementos de um jogo, antes visto a partir de um software ou equipamento eletrônico, pode sim ser um grande aliado das metodologias inovadoras em sala de aula, visto que os elementos de um jogo geram curiosidade e interesse dos alunos em realizar uma atividade proposta pelo professor em sala de aula (SILVA, SILVA E SANTOS 2020, p.10).

Quando apresentamos os docentes como grandes aliados no processo de modificação da prática pedagógica, esbarramos nos conceitos apresentados por Guimarães (2018) para que um professor seja inovador, precisa realizar a “desterritorialização” da sala de aula, deixando –a como um espaço aberto as novidades, sendo carregada de conhecimentos diários, ou seja das vivências dos alunos (GUIMARÃES, 2018).

Apresentam-se também três pilares para que o docente realmente se reconstrua em sua carreira: atualização, protagonismo e empatia e humildade. O primeiro caracteriza-se por estarem abertas as novidades, antenados em todas as demandas que o seu aluno apresenta. O protagonismo é construído enquanto o docente transforma-se em mediador, retirando toda autoridade de mestre do conhecimento. E por fim empatia e humildade, dois conceitos difíceis de serem exercidos hoje, porém um docente que busca inovar deverá ter empatia para saber ouvir, sentir e perceber as necessidades do outro, e humildade para perceber que pode e deve avançar em seus estudos, em sua formação (GUIMARÃES, 2018).

Com base em todos estes estudos, e na proposta deste trabalho, há uma reflexão sobre o alfabetizar e o letrar nos dias de hoje, como a docente conseguirá manter toda a turma lendo e dando significado, se o ensino ocorre parcialmente presencial e parcialmente remoto. Este é o grande desafio do ensinar hoje, mas com os respaldos metodológicos e com o objetivo central de dar autonomia aos alunos, fazer com que passem de meros espectadores para agentes ativos de sua construção gramatical e ortográfico (SILVA e DIAS, 2019).

## CONCLUSÃO

A alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de escrita e leitura, tão importante no desenvolvimento de um indivíduo, que ao longo da história foi abordada por diferentes concepções. Emerge também o termo letramento que na concepção de Soares (2004, p.14) é o “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema – alfabetização - em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.”. Na mesma obra a autora saliente que muitas vezes a utilização do letramento sobrepõe a alfabetização, fazendo com que esta perca especificidade, quando na verdade letramento e alfabetização são indissociáveis e interdependes.

A escrita deste apresenta as expectativas que envolvam a alfabetização e letramento mediante as metodologias ativas, cenário construído atualmente por muitas escolas devido ao momento pandêmico que vivemos, mas que, há anos, vem sendo discutido e não apresentando uma resposta imediata na elaboração de didáticas concretas para que a educação híbrida seja de fato, concretizado. E hoje, em vista a questão pandêmico, é reforçado na prática a presença de profissionais que tenha um entendimento que antes, deveria ser qualificações que envolva ferramentas tecnológicas e enfim, uma simpatia com tais métodos ativos.

Assim temos as metodologias ativas que envolvem o processo educativo atual, onde se busca conectar as escolas, docentes à realidade do aluno, ou seja, ao uso da tecnologia no cotidiano escolar para que o educando não seja prejudicado, aproximando o virtual com meios de comunicação escolar, com proposta única de transmitir conhecimento dos conteúdos letivos, proporcionando a continuidade das aulas.

Com isso podemos retratar como ocorreu o ensino no Brasil, suas características transformações até os tempos atuais, as teorias vigentes e suas divergências, emergindo desafios, que pode ser enfrentado com dedicação do profissional, desenvolvendo didática no letramento do alunado e em conjunto com a tecnologia.

Trabalhar de forma integrada: o letramento e a alfabetização com as metodologias ativas garantem o desenvolvimento cognitivo do alunado de forma que ele não apresente muitas dificuldades na aquisição da leitura e escrita. Pois, agregar as tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas é enriquecer o currículo escolar e propor experiências que podem eternizar no alunado.

Assim, conseguindo inserir assuntos vivenciados no dia a dia nas rotinas de sala de aula, permitem a participação integral e com resultados mais satisfatórios nessa construção de uma aprendizagem significativa, de um corpo discente protagonista e ativo na construção de seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

FERREIRO, Emília. **O processo da alfabetização**. Editora Cortez, 21ª edição-2017.

GABRIEL, Rosângela. **Letramento, alfabetização e literancia: um olhar a partir da ciência da leitura**.2017.

Disponível:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1277>.

Acesso: 24 abr. 2021

GUIMARÃES, Ana Lucia. **Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2018.

LOPES, Francisca Rodrigues; MENEZES, Liliane Rodrigues de Almeida; MOURA, Elizângela Silva de Souza. **Alfabetizar na era digital: um apelo à realidade**. 2019. Disponível em:

<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/531>.

Acesso: 15 mar. 2021.

MENDES, Angelita; SPANHOL, Fernando José; SOUZA, Márcio Vieira de. **Letramento digital e letramento acadêmico**. 2017. Disponível: <[https://www.researchgate.net/profile/Marcio-Vieira-De-Souza/2/publication/326639245\\_LetramentoDigital\\_e\\_Letramento\\_Academico\\_Um\\_Dialogo\\_Necessario/links/5c753e3e299bf1268d281d77/Letramento-Digital-e-Letramento-Academico-UmDialogo-Necessario.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcio-Vieira-De-Souza/2/publication/326639245_LetramentoDigital_e_Letramento_Academico_Um_Dialogo_Necessario/links/5c753e3e299bf1268d281d77/Letramento-Digital-e-Letramento-Academico-UmDialogo-Necessario.pdf)> Acesso: 24 abr. 2021.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Trabalho do Professor em Sala de Aula: ensinando a ler e a escrever**. 2007. Disponível: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/106943>>. Acesso: 09 abr. 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] 2015.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006.

Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihistextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihistextalfbbr.pdf)>. Acesso: 31 out. 2020.

SANTOS, Cirleide Ribeiro dos. **Alfabetização: algumas reflexões sobre o Método Fônico e o Método Construtivista**. 2018. Disponível: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_S\\_A8\\_ID9512\\_05092018224759.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S_A8_ID9512_05092018224759.pdf). Acesso: 24 abr. 2021.

SILVA, Ana Cláudia da; SILVA, Evanilda Figueiredo Gonçalves da; SANTOS, Lucilene Pacheco. **A gamificação no processo de alfabetização**. VI Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA19\\_ID14681\\_03102019233912.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID14681_03102019233912.pdf)> Acesso: 16 abr. 2021.

SILVA, Édna Leandro da; DIAS Nelson. **Alfabetização de alunos com deficiência intelectual a partir de metodologias ativas**. Educação, Psicologia e Interfaces, Volume 3, Dossiê Inclusão e Diversidade, p. 23-36, 2019.

SOARES, MAGDA. **Alfabetização a questão dos métodos**. 2016. 1. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. **Administração: Ensino e Pesquisa**; Rio De Janeiro Vol. 19, Ed. 2. Disponível: <<https://www.proquest.com/openview/6b6cbd095c3ad1a7254c666f1eeb8060/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2034243>> Acesso: 14 jun. 2021.